

RS na expectativa de negociação com EUA

Entidades avaliam que diversificação de mercados levará tempo. Nova rodada marcada para segunda

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

A nova rodada de negociações entre Brasil e Estados Unidos, marcada para segunda-feira (31), chega em um momento de pressão para a indústria exportadora. Após novo aumento de tarifas sobre produtos brasileiros, entidades empresariais gaúchas esperam que a retomada do diálogo entre os dois países produza avanços concretos e reduza impactos sobre as empresas. Ao mesmo tempo, o setor trabalha na abertura de novos mercados e recebe, do governo federal, medidas para amenizar os efeitos das tarifas.

A reunião de segunda-feira, marcada para 14h30 (horário de Brasília), será entre o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, e o representante comercial dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer, depois de a conversa entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump ter reaberto o canal de negociação. Integrantes das equipes dos dois governos também devem participar do encontro on-line.

Entidades

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), a possibilidade de ampliar a lista de produtos isentos das sobretaxas é um sinal positivo, embora ainda seja cedo para projetar o resultado. A retomada das negociações é vista pela entidade como importante, mas com prudência. O presidente da Fiergs, Claudio Bier, defende a continuidade das tratativas nas frentes presidencial, diplomática e também diretamente entre os setores privados dos dois países.

Para a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o objetivo é mais direto: a retirada do calçado brasileiro da lista de produtos sobretaxados. O presidente executivo da entidade, Haroldo Ferreira, afirma que o setor defende o diálogo desde o início da política tarifária norte-americana e avalia que a continuidade das negociações é o caminho para resolver o impasse. “Todos perdem com

o tarifação, não somente o Brasil”, resume Ferreira.

Empregos

Os efeitos já aparecem nos números do comércio exterior e do mercado de trabalho. Segundo a Abicalçados, entre janeiro e julho deste ano foram embarcados aos Estados Unidos US\$ 101 milhões em calçados, equivalentes a 6,25 milhões de pares. Na comparação com o mesmo período de 2025, houve queda de 25% na receita e de 9,3% no volume.

O impacto também alcança o emprego. Depois de recuos em abril e maio, a indústria calçadista fechou 1,74 mil postos de trabalho em junho, completando três meses consecutivos de retração. O setor encerrou o mês com estoque de 272,4 mil empregos diretos, 4,2% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

A entidade revisou ainda sua projeção para as exportações de calçados em 2026. A expectativa, que antes apontava queda de 3,6%, passou a retração de 7,1%.



Leia mais em
abcm.com/
economia

Acesse o site e simule um plano de saúde para você ou para sua empresa.



Inovação e tecnologia

Felipe Menezes | felipe@wtf.school



Pela primeira vez, o Brasil tem um fórum dedicado a futuros

Nos últimos anos, a palavra futuro tem aparecido com cada vez mais frequência em slogans de empresa, propagandas de TV e títulos de eventos. Não é coincidência. Em tempos de incerteza acelerada, a pergunta sobre o que vem a seguir deixou de ser filosófica e virou estratégica. É nesse contexto que aconteceu, nos dias 22, 23 e 24 de agosto no Rio de Janeiro, o Brasil Futures Forum, o primeiro evento do Brasil dedicado exclusivamente ao estudo e à prática de futuros.

Estive lá como palestrante, participante e membro do conselho organizacional. O BFF reuniu em seis espaços simultâneos praticamente todos os futuristas do Brasil, com 144 sessões em três dias, entre painéis, workshops e experiências. Mais do que o volume, o que ficou foi a percepção de que algo está mudando. O Brasil está começando a construir, de forma séria e coletiva, uma cultura de pensamento de longo prazo. E isso importa mais do que parece.

Estudos de futuros não é futurologia, não é tentar adivinhar o que vai acontecer. É uma metodologia para identificar sinais, mapear tendências e imaginar cenários possíveis para tomar melhores decisões no presente. Num mundo onde as ferramentas tradicionais de planejamento já não dão conta da velocidade das mudanças, esse olhar se torna cada vez mais necessário. O Brasil Futures Forum é um sinal de que o Brasil percebeu isso. E que essa conversa chegou para ficar.

Sicredi anuncia um novo espaço em Canudos

A Sicredi terá uma nova estrutura no bairro Canudos, em Novo Hamburgo. O anúncio foi feito nesta quinta-feira (27), durante o Prato Principal da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Dois Irmãos e Ivoti (ACI), pelo gerente da agência Sicredi Canudos, Gabriel Ramirez.

A nova unidade continuará na Rua Bartolomeu de Gusmão, 44, principal via do bairro, mas funcionará em um espaço maior, com mais de 550 metros quadrados. A previsão é de que as operações no novo endereço comecem na metade de setembro.

Segundo Ramirez, a mudança será feita sem interrupção dos serviços. A atual agência funcionará normalmente até o último dia de atendimento no endereço atual e, no dia seguinte, a operação será transferida para a nova unidade.

Mais do que ampliar a

área destinada ao atendimento, a proposta é transformar o espaço em um ambiente para relacionamento, capacitação e realização de atividades voltadas à comunidade. A nova estrutura contará com um auditório com capacidade para mais de 100 pessoas e sala de treinamento com 35 lugares.

Prato principal

O Prato Principal da ACI teve nesta quinta palestra da diretora de Relacionamento e Novos Negócios da Protargel Comunicação e Marketing, Annie Müller.

Foram apresentados aprendizados obtidos em alguns dos principais eventos de inovação do primeiro semestre de 2026, entre eles o South by Southwest (SXSW), o South Summit Brasil, o Gramado Summit e o WebSummit Rio. Destaque para tecnologia, Inteligência Artificial, criatividade, comunicação, marketing e experiência do cliente.

INPC (IBGE mensal)	
Fechamento em julho	-0,01%
Acumulado no ano	3,5%
Acumulado em 12 meses	4,1%
IGP-M (FGV mensal)	
Fechamento em julho	-1,16%
Acumulado no ano	2,08%
Acumulado em 12 meses	2,76%
IPCA (IBGE mensal)	
Fechamento em julho	0,07%
Acumulado no ano	3,44%
Acumulado em 12 meses	4,44%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,1615	R\$ 5,1620
Dólar turismo	R\$ 5,2100	R\$ 5,3370
Euro turismo	R\$ 6,1500	R\$ 6,2490

Valores referência (R\$)

	Valor atual
Mínimo nacional	R\$ 1.621,00
Mínimo regional - 1	R\$ 1.884,75
Mínimo regional - 2	R\$ 1.928,15
Mínimo regional - 3	R\$ 1.971,89
Mínimo regional - 4	R\$ 2.049,76
Mínimo regional - 5	R\$ 2.388,50
UPF-RS (fiscal/anual)	R\$ 28,3264
Taxa Selic anual	14%
TJLP (3º trimestre 2026)	9,14% a.a.
CDI (julho)	14,75% a.a.

Imposto de Renda

IR na Fonte	Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)
Até 2.428,80	isento	0,00	
De 2.428,81 até 2.826,65	7,50	182,16	
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	394,16	
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	675,49	
Acima de 4.664,68	27,50	908,73	

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98. Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59. Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20.

Tabela de Redução Mensal (desde janeiro 26). Rendimentos Tributáveis Redução até R\$ 5.000,00 até R\$ 312,89 (de modo que o imposto devido seja zero) R\$ 5.000,01 a R\$ 7.350,00 R\$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) Redução decresce linearmente até zerar a partir de R\$ 7.350,00

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
28/08	0,6739	0,6739
01/09	0,6701	0,6701
02/09	0,6720	0,6720
03/09	0,6738	0,6738

Fiergs alerta sobre PEC

A Fiergs manifestou preocupação com o avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que prevê a redução da jornada máxima de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O posicionamento foi divulgado nesta quinta-feira (27), após relatório favorável à proposta no Congresso. Segundo a federação, uma redução compulsória da jornada exigiria ampla reorganização das empresas, com efeitos sobre custos, investimentos e contratações.

Novos mercados ainda vão demorar

Para o diretor executivo Fauston Saraiva, da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Dois Irmãos e Ivoti (ACI), a região já sente os reflexos na geração de empregos, produtividade e exportações. Ele considera que parte dessas perdas pode ser recuperada caso haja revisão das tarifas.

No setor industrial, representado pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos para Calçados (Abrameq), o principal impacto apontado pelo presidente André da Rocha está mais na incerteza sobre os

negócios futuros do que nos números já registrados. Segundo ele, as tarifas dificultam negociações e o planejamento de médio prazo das empresas.

O setor também busca novos mercados, mas Rocha pondera que dificilmente será possível substituir completamente os Estados Unidos em volume e valor agregado.

Tempo

Para Saraiva, da ACI, a abertura de novos mercados é necessária, mas não produz resultados imediatos. A conquista de compradores em outros países envolve questões culturais, relações de confiança e tempo

para estabelecer novos negócios.

Na Abrameq, a expectativa é que os esforços de promoção comercial possam produzir resultados nos próximos 12 meses. Até lá, porém, a entidade prevê dificuldades para compensar integralmente a perda do mercado norte-americano.

Enquanto as negociações avançam, o governo federal adotou uma medida para dar mais tempo às empresas afetadas. A Medida Provisória nº 1.386/2026, que trata do drawback, permite a prorrogação, por até um ano, de prazos para o cumprimento de compromissos.